



EED ELIZABETH KONDER REIS
RUA GUSTAVO BERNEDT, 987
CORDEIROS – ITAJAÍ SC
eeelizabethkreis@sed.sc.gov.br
CONTATOS: (47) 33636994/33986129



SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL BÁSICA ELIZABETH KONDER REIS
DISCIPLINA: ARTE VISUAIS
PROFESSORA: MARGARETE MELLO
ENSINO MÉDIO: 1º ANO

A ARTE EGÍPCIA / HIERÓGLIFO

Hieróglifo pode ser definido como uma escrita sagrada, e era dominada apenas por pessoas que tinham o poder sobre a população, como: sacerdotes, membros da realeza e escribas. Somente esses tinham o conhecimento de ler e escrever essa escrita sagrada.

O maior uso dessa forma de escrita aconteceu com o povo egípcio, que usou a escrita hieroglífica durante um período de 3500 anos para escrever sua língua. Durante todo esse tempo em que foi utilizado, os hieróglifos continham cerca 6900 sinais (que seriam o alfabeto hoje em dia), e essa quantidade de sinais foi o que fez este tipo de escrita desaparecer, pois se torna quase impossível decifrar tantos códigos. Um dos textos escritos em hieróglifos foi a Pedra de Roseta.

O desaparecimento dos hieróglifos ocorreu, pois ocorreu uma mistura muito intensa na civilização egípcia que mudou completamente a língua e a escrita local. O cristianismo meio que indiretamente também foi o responsável para que a escrita hieroglífica se perdesse com o tempo, pois ao negar a religião politeísta, tudo que para a igreja católica tinha alguma relação com os deuses antigos era considerado infiel, com isso não poderia mais adorar.



A PEDRA ROSETA

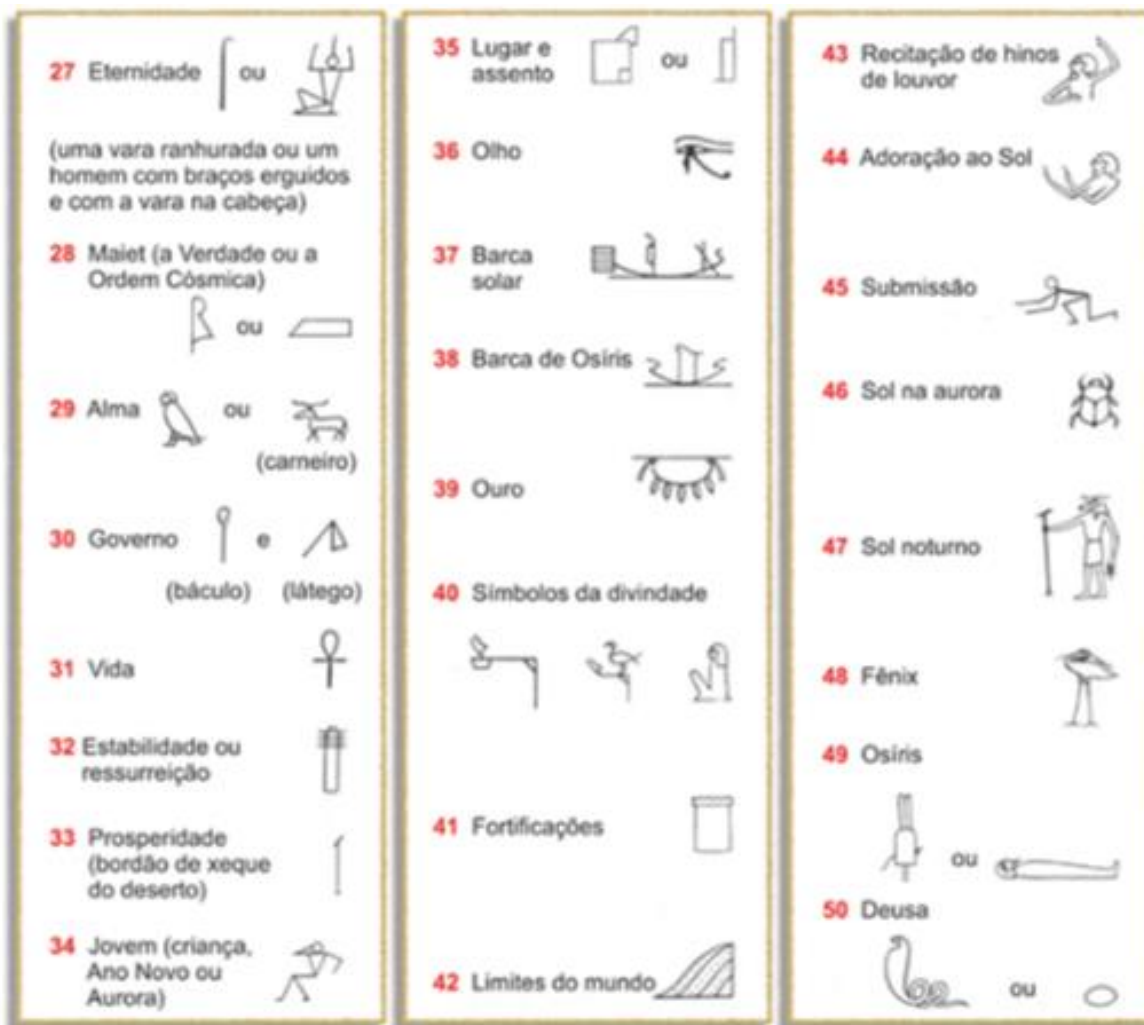
Em agosto de 1799, Napoleão Bonaparte realizou uma expedição militar e científica para o Egito. Enquanto conduziam um grupo de engenheiros para o Forte Julien, próximo à cidade de Roseta, os soldados franceses se depararam com um fragmento polido de uma pedra entalhada com estranhos glifos cunhados separadamente em três línguas diferentes: grego, demótico e hieróglifos.

Pedra Roseta: foi um texto escrito em um bloco de granito, se hoje podemos entender um pouco melhor os hieróglifos foi graças a esse texto, que foi decifrado em 1822 por um estudioso da língua grega. Hoje em dia essa pedra se encontra em Londres em um museu, e isso só pode ocorrer graças o Tratado da Capitulação.

Foi possível conhecer o que significavam os hieróglifos graças à descoberta de uma pedra que tinha a tradução da escrita egípcia para o grego. Essa pedra se chama Pedra de Roseta, poucas pessoas no Egito sabiam o que significavam os hieróglifos (em grego, ἱερός/hierós = sagrado, e γλύφειν/glýphein = escrita). Sacerdotes, escribas e membros da realeza faraônica eram capazes de entender estes sinais que compõem essa língua.

Mesmo sendo dominado por poucos, os hieróglifos foram usados por muito tempo. O egiptólogo e linguista Jean-François Champollion (França, 1790-1832) foi quem traduziu o conteúdo hieroglífico da Pedra de Roseta.

1 Terra		10 Colina primordial		20 Suporte, degraus	
2 Chão e subterrâneo (o "Aker")		11 Edifício		esteira	
3 Subterrâneo		12 Palácio (do Deus Supremo ou do Faraó)		tigela	
4 Estrela (de cinco pontas)		13 Sacrário		pilar	
5 Sol (círculo vermelho num anel branco)		13 Sacrário ou		21 Trono	
6 Lua		14 Leste		22 Horizonte	
7 Luz do Sol		15 Oeste		23 Pórtico	
8 Água		16 Coroa do Norte (vermelha)		24 Portas	
9 Montanhas; colina		17 Coroa do Sul (branca)		25 Ar	
montanha de aurora		18 Deusa do Norte (Ejo, a naja)		ou	
terra estrangeira		19 Deusa do Sul (Nekhabit, o abutre)		26 Totalidade (uma corda amarrada)	



Desta forma, foi possível compreender o contexto da criação da estela: as inscrições foram feitas para registrar a gratidão dos sacerdotes egípcios ao faraó Ptolomeu V Epifânio, o qual havia concedido ao povo a isenção de uma série de impostos. De fato, as descobertas de Champollion permitiram que o mundo ocidental tivesse acesso aos milhares de anos da história do Egito, aumentando ainda mais o fascínio dos europeus pela civilização dos faraós.

PEDRA DO INGÁ

Se a Pedra de Roseta foi o que possibilitou saber os significados dos hieróglifos, mesma sorte ainda não teve o conjunto rochoso itacoatiara (em tupi: ita = pedra, coatiara = riscada) que se encontra na região da cidade de Ingá/Paraíba, daí o seu nome: Pedra do Ingá. As gravações na rocha do Ingá são linguagem porque expressam, criam, produzem ou comunicam algo, mas não se sabe ao certo a que se referem. É possível identificar e contar símbolos e marcas que se repetem, o que poderia configurar língua, cálculos matemáticos ou marcações astronômicas. Estes símbolos podem também remeter a figuras antropomórficas (humanas), zoomórficas (animais), fitomórficas (vegetais) etc.



Detalhes da Pedra do Ingá (Veja a Pedra do Ingá inteira no Anexo C)

A itaquatiara - nome indígena para pedra pintada ou pedra escrita - fica no município de Ingá, no agreste da Paraíba, à margem do Rio Bacamarte e a pouco mais de cem quilômetros da capital. É definida tecnicamente como uma formação rochosa em gnaissé que ocupa uma área de 250 m², mas o que interessa aqui é que grande parte de sua superfície está coberta por desenhos rupestres em baixo relevo, ou insculpturas.



Tanto quanto aos artistas, a Pedra do Ingá impressiona a arqueólogos, ufologistas e místicos que debatem, há anos, sobre a autoria e o significado das inscrições.

HORA DO DESAFIO


1-Escreva o texto abaixo, em seu caderno, trocando as letras do nosso alfabeto pelo alfabeto egípcio que está abaixo (Hieróglifo), e poste online.


TEXTO

Com o passar do tempo o estudo da linguagem dos Egípcios evoluiu muito, com isso foi possível um melhor entendimento da gramática hieroglífica e do seu sistema verbal.

Na atualidade a linguagem e escrita hieroglífica podem ser consideradas como uma escrita morta, mas em algumas situações pode ainda ser encontradas em alguns artesanatos.

A	 ou 	H	 ou 	O		V	
B		I		P		W	
C	 ou 	J		Q		X	 
D		K		R		Y	 ou 
E		L		S		Z	
F		M		T			
G		N		U			

SH 

CH 

KH 